



Entre Marcello e Santos Costa e Conferência de Bandung

1955

Nós não estamos dispostos a tolerar a presença dos portugueses em Goa, ainda que os goeses queiram que eles aí permaneçam (Nehru).

Unidade de acção das organizações que dele são membros para se alcançar, através de realizações concretas, os Estados Unidos da Europa... fazer da resolução de Messina de 2 de Junho uma verdadeira etapa para os Estados Unidos da Europa... Uma simples cooperação entre os governos não parece ser suficiente. É indispensável que os Estados deleguem alguns dos seus poderes em instituições federais europeias

(Jean Monnet, no anúncio de constituição do *Comité d'Action pour les États Unis de l'Europe*, de 13 de Outubro).

● **Do Pacto de Varsóvia à Conferência de Bandung** – O ano vê nascer o Pacto de Varsóvia (14 de Maio), ao mesmo tempo que Juan-Domingo Perón é afastado do poder na Argentina, enquanto se realizam as Conferências de Bandung (18 a 26 de Abril), base do movimento terceiro-mundista, e de Messina (Junho), fundamento da CEE. Desta última vai sair um comité presidido por Paul-Henri Spaak, que se reúne em Val-Duchesse, de Julho de 1955 a Abril de 1956, base do Tratado de Roma. Portugal e a Espanha são admitidos na ONU (14 de Dezembro). Morrem Pierre Teilhard Chardin, Ortega y Gasset e Albert Einstein e, em França, desenvolve-se o movimento poujadista que atinge o seu clímax quando declara greve aos impostos (25 de Janeiro). No ano em que Churchill se demite da chefia do governo britânico, dá-se uma aproximação entre a URSS e a Jugoslávia, enquanto os dois Estados alemães e a Áustria atingem a soberania. Entretanto, o Comité de Ministros do Conselho da Europa (8 de Dezembro) decide adoptar como emblema da Europa uma bandeira azul com doze estrelas amarelas, número-símbolo da plenitude. É o ano do rearmamento alemão nos quadros da NATO, conforme a chamada *doutrina Hallstein*, cessando o regime de ocupação, com a entrada em vigor da UEO (9 de Maio). A República Federal da Alemanha pede, nesse mesmo dia, a adesão formal à NATO e Adenauer visita Moscovo, estabelecendo relações diplomáticas com a URSS (9 a 13 de Setembro), a que se segue o repatriamento dos últimos soldados alemães (7 de Outubro), pouco antes do Sarre, em referendo, optar pela integração na mesma RFA (23 de Outubro). Já a RDA também adquire formal soberania (20 de Setembro), após a mesma ter sido devolvida à Áustria pela URSS (19 de Maio), a troco da neutralidade deste Estado. Entretanto, Jean Monnet decide terminar as suas funções como presidente da Alta Autoridade da CECA (20 de Fevereiro), mas a respectiva substituição é adiada por cinco meses, até à nomeação de René Mayer (1 de Junho) enquanto o principal inspirador do projecto europeu anuncia a criação de um *Comité d'Action pour les États Unis de l'Europe* (13 de Outubro) que tem a sua primeira reunião em 18 de Janeiro seguinte. No âmbito das relações Leste-

Oeste, confirma-se o desanuviamiento, começando a falar-se de *détente*, o que é confirmado pela Conferência dos Quatro Grandes em Moscovo (18 a 23 de Julho), enquanto a Turquia, o Iraque, o Irão, o Paquistão, o Reino Unido e os Estados Unidos se congregam numa aliança, através do Pacto de Bagdad (01 de Julho).

●**Portugal e os povos mudos do mundo.** Não é por acaso que, no ano em que Portugal é autorizado a aderir à ONU ocorre a conferência dos *povos mudos do mundo* e que tudo acontece seis anos antes do começo da nossa guerra colonial e dez anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial. Nesses confusos tempos, a questão colonial ainda é vista entre nós como mero conflito diplomático em torno da questão do nosso formal *Estado da Índia*, não se aproveitando um tempo de pausa que poderia propiciar uma pacífica via política para a solução da nossa dimensão africana, antes das tragédias que se avizinhavam e que já se experimentavam noutros locais civilizacionais. Mas as nossas elites universitárias ainda não se tinham dedicado ao estudo científico das relações internacionais até porque quase todos continuavam a confundir o conceito de ciência com os delírios epistemológicos de Auguste Comte. Daí que as parangonas jornalísticas registassem com mais facilidade a visita do presidente do Brasil, Café Filho (22 de Abril) e poucos tivessem notado o falecimento de Calouste Gulbenkian (20 de Julho).

●**De Teilhard ao fim das ideologias** – No ano da publicação do *Fenómeno Humano* de Teilhard de Chardin (1881), os Encontros de Genebra perguntam se *está a cultura em perigo?*, enquanto Aron fala no *fim das ideologias*, num tempo de *ópio dos intelectuais*, também assinalado pelo artigo de Edward Shils, sobre *The End of Ideology?*, em Novembro, na revista *Encounter*. Já Hans Kelsen publica *Foundations of Democracy*, retomando obra de 1929, *Vom Wesen und Wert der Demokratie*. A tropicologia é objecto de duas importantes obras antropológicas, com *Sociologie des Brazzavilles Noires*, de Georges Balandier, e *Tristes Tropiques*, de Claude Lévi-Strauss. Bertrand de Jouvenel publica *De la Souveraineté*, na procura do bem político, e Herbert Marcuse, em *Eros and Civilization*, faz uma síntese do neo-marxismo com o freudianismo. Mas cultura ocidental ainda não tinha absorvido as teorias da complexidade crescente do heterodoxo jesuíta, que muitos reduziam a um tolo que apenas permitia a emergência daqueles cristãos progressistas que queriam dialogar com o marxismo. Nem sequer ainda tinha surgido uma epistemologia capaz de alargar-se à teoria da relatividade daquele físico alemão de origens judaicas, que, apesar de se ter naturalizado norte-americano em 1940, chegou a ser convidado para presidente do Estado de Israel. A teoria da relatividade, baseada num simples artigo de três páginas, publicado em Setembro de 1905, consagra a fórmula mais importante do século XX: $E=mc^2$, segundo a qual a energia é igual à massa multiplicada pelo quadrado da velocidade da luz. A energia do movimento pode mudar a massa dos objectos, a massa pode tornar-se energia, os objectos podem mudar de tamanho e de massa, tudo dependendo da rapidez da sua deslocação. Esta alteração daquilo que pensávamos ser as circunstâncias do tempo e do lugar não permitiu apenas a energia nuclear e essa arma absoluta chamada bomba atómica. Passou a exigir um novo conceito de ciência para além dos estreitos limites do positivismo, do funcionalismo e daquilo que irá ser, a partir de 1956, o sistemismo. Entre nós, as *Lições de Direito Constitucional e Ciência Política* de Marcello Caetano têm uma segunda edição, passando a intitular-se *Ciência Política e Direito Constitucional*, na senda de Maurice Duverger e das suas *Institutions Politiques et Droit Constitutionnel*.

●**Estado da Índia**– Comunicação à imprensa de Salazar sobre a questão de Goa (22 de Julho). Nehru corta relações diplomáticas com Portugal (8 de Agosto) e no dia 15, manifestantes *satyagrah* tentam invadir os territórios do Estado da Índia. Seguem-se

confrontos violentos com alguns mortos e dezenas de feridos, com gritos de *Viva a Mãe Índia*. Entretanto, uma petição portuguesa, sobre a questão de Dadrá e Nagar Aveli, dá entrada no Tribunal de Haia, havendo

decisão do processo em 12 de Abril de 1960 (22 de Dezembro).

●**Votada a entrada de Portugal na ONU** (14 de Dezembro). Vai dirigir a delegação portuguesa o embaixador Vasco Garin, com uma equipa onde colaboram jovens estrelas do salazarismo como Adriano Moreira, André Gonçalves Pereira, Henrique Martins de Carvalho, José Manuel Fragoso, Luís Teixeira Pinto e o então cônsul em Londres, Franco Nogueira. Outros Estados admitidos: Albânia, Áustria, Bulgária, Ceilão, Espanha, Hungria, Irlanda, Itália, Jordânia, Laos, Líbia, Nepal e Roménia.

●**Questão angolana**– Prisão de Agostinho Neto (9 de Fevereiro) que é transferido de Caxias para o Porto em 20 de Maio seguinte, sendo apenas libertado em 12 de Junho de 1957. Entretanto, funda-se o Partido Comunista Angolano, por influência do PCP. A figura preponderante é o padre Joaquim Rocha Pinto de Andrade que cria bibliotecas móveis e escolas clandestinas nos bairros periféricos de Luanda, estabelecendo extensões no Catete e em Malange. Isto é, uma das bases do movimento nacionalista angolano assenta tanto em grupos oposicionistas metropolitanos como na zona de crenças que fazia coincidir capitalismo e comunismo.

●**Remodelação**– Em 7 de Julho: Marcello Caetano como ministro da presidência; Veiga de Macedo nas corporações; António Pinto Barbosa na economia, tendo como subsecretários de Estado Jacinto Nunes e José Gonçalo Correia de Oliveira (n. 1921); Raúl Ventura no ultramar. Leite Pinto assume a pasta da educação.

●Conforme o comentário de Marcelo Rebelo de Sousa, *é quase um Governo escolhido por*



Marcello Caetano...é o marcelismo, mitigado por alguns salazaristas. Por outras palavras, a modernização vai chamar-se televisão e Plano de Fomento, ao ritmo da OECE e sob o impulso do chamado *Grupo da Choupana*, nome do restaurante do Estoril onde se reuniam os marcelistas que se assumem como *direitistas e republicanos*.

●**Turbulências internas**– Assinaladas algumas greves de pescadores (Matosinhos, Afurada, Espinho, Setúbal, Portimão) e de operários têxteis no Barreiro (Maio). Em Agosto há lutas de trabalhadores rurais alentejanos contra o desemprego. Segue-se uma vaga de prisões levadas a cabo pela PIDE, com cerca de uma centena de detenções entre estudantes, especialmente no Porto e no Norte do país. Entre os presos, ligados ao MUD Juvenil, Ângelo Veloso, A. Borges Coelho e Pedro Ramos de Almeida (5 de Janeiro).

●**Oposição republicana** – Morte de Norton de Matos (2 de Janeiro), antes de o ministro do interior indeferir pedido de aprovação da Causa Republicana, apresentado por oposicionistas em Novembro de 1954 (Junho). Realiza-se uma sessão oposicionista no Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida, a que se segue jantar de confraternização no Restaurante Central da Baixa (5 de Outubro).

●**Henrique Galvão** tenta evadir-se do Hospital de Santa Maria de Lisboa, em 4 de Novembro, agredindo o polícia que o guardava, sendo julgado por esta conduta em 5 de Novembro de 1955.

●**Católicos.** Proibida a publicação das conclusões do I Congresso da JOC, bem como as cerimónias de um jogo cénico que teria lugar depois da sessão de encerramento, por interferirem *no terreno concreto do mundo político ou político-económico e político-social*, segundo as considerações feitas, então, pelas autoridades.

Caetano, Marcello (1977): 475; Costa, Ramiro da (II): 113; Cruz, Manuel Braga da (1998): 98; Nogueira, Franco (IV): 374 ss.; *Presos Políticos no Regime Fascista 1952-1960*: 147 ss. (165 presos); Sousa, Marcelo Rebelo de (1999): 69, 70.